

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS**

LUCAS SILVA DOS SANTOS

**ANÁLISE E TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “THE SEARCHLIGHT” DE
VIRGINIA WOOLF**

Porto Alegre

2021

LUCAS SILVA DOS SANTOS

**ANÁLISE E TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “THE SEARCHLIGHT” DE
VIRGINIA WOOLF**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Área de habilitação: Bacharelado em Letras – Português/Inglês.

Orientadora: Prof^a. Márcia Montenegro Velho

Porto Alegre

2021

Lucas Silva Dos Santos

**ANÁLISE E TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “THE SEARCHLIGHT” DE
VIRGINIA WOOLF**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Instituto de Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Área de habilitação: Bacharelado em Letras –
Português/Inglês.

Orientadora: Prof.^a. Márcia Montenegro Velho

Porto Alegre, 30 de novembro de 2021.

Resultado: B

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Márcia Montenegro Velho

(Presidente, Orientador)



Prof.^a Elizamari Rodrigues Becker



Prof.^a Sandra Sirangelo Maggio

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo apoio, compreensão e paciência durante toda a minha trajetória na Universidade.

À nobre Profa. Márcia Montenegro Velho, por ter me acompanhado e orientado durante toda a organização deste trabalho.

Aos meus amigos que conheci na Universidade e que estiveram ao meu lado durante minha jornada acadêmica.

À UFRGS, por ter me dado a chance de ter aulas com professores de elevado grau de excelência, sempre lecionando aulas decisivas nas quais recebi a oportunidade de aprender importantes conteúdos, acadêmicos, que me servirão no futuro profissional.

RESUMO

Este trabalho de conclusão tem o objetivo de apresentar a tradução comentada do conto “The Searchlight”, da autora britânica Virginia Woolf. A renomada autora, em seu estilo peculiar, exige um esforço a mais de pesquisa, para que se possa fazer uma tradução plausível de sua narrativa. “The Searchlight” foi escrito em 1929 e reescrito diversas vezes pela escritora. A versão que apresento e que traduzi é aquela publicada postumamente em 1944. A seguir, abordo alguns aspectos da vida de Virginia Woolf e suas obras. Em sequência, apresenta-se uma explicação detalhada sobre o conto “The Searchlight”, colocando alguns parágrafos em destaque. Logo em seguida, apresenta-se a tradução do conto “The Searchlight”, mostrando as principais dificuldades que tive ao realizar o trabalho de tradução. Apresento a seguir os comentários sobre o conto, prosseguindo com suas peculiaridades. Este trabalho trouxe muitos questionamentos e reflexões sobre o fazer tradutório, bem como da necessidade reconhecer as limitações do tradutor e da tradução e que em muitos casos as soluções encontradas esbarram na dificuldade de encontrar na língua de chegada aquilo, no caso de Virginia Woolf, tão brilhantemente realizado na língua de partida.

Palavras-chave: narrativa peculiar; tradução comentada; transposição de épocas; The Searchlight.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to present the annotated translation of the short story “The Searchlight”, by British author Virginia Woolf. The reputable author who, in her peculiar style, demands a wider research effort to make a comprehensible translation of her narrative. “The Searchlight” was written in 1929 and rewritten several times by the author. The version that I present, and I translated is the one published posthumously in 1944. Subsequently I cover some aspects of Virginia Woolf’s life and her books. Then, I present a detailed explanation of the short story “The Searchlight”, highlighting some paragraphs. Following that, I provide the translation of the short story “The Searchlight”, presenting the main difficulties when translating the short story. Hereafter, I present comments about the short story, proceeding with its peculiarities. This paper Finally, the main difficulties and reflections on the same matters are presented, followed by the comments, and pointing to the short story’s peculiarities. This work brought up many questions and reflections about the translation process, as well as the need to recognize the translator’s limitations and of the limitations of the translation process. In many cases, the solutions found run into the difficulty of finding in the target language that which, in Virginia Woolf’s case, was so brilliantly done in the source language.

Keywords: annotated translation; peculiar narrative; transposition of time; The Searchlight.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. SOBRE A AUTORA	11
3. SOBRE OS CONTOS DE VIRGINIA WOOLF.....	13
4. SOBRE O CONTO “THE SEARCHLIGHT”	15
5. TRADUÇÃO DO CONTO “THE SEARCHLIGHT”	20
6. DIFICULDADES AO TRADUZIR O CONTO	29
7. COMENTÁRIOS	33
8. ASPECTOS PECULIARES SOBRE O CONTO.....	35
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
APÊNDICE A - APÓS A COLAÇÃO DE GRAU.....	42

1. INTRODUÇÃO

Ingressei no curso de Letras da UFRGS devido ao meu imenso amor pela língua inglesa. Meu objetivo inicial não era trabalhar com textos literários; agora penso diferente. Minha predileção sempre foi a tradução do inglês para o português de textos não-literários. Vejo agora que essa paixão pela tradução, independentemente do tipo de texto, continuará pelo restante de minha vida. Meu amor pela língua inglesa vem desde o ano 2000, quando estava na quarta série, onde tive meu primeiro contato com o inglês. Desde então, esse amor só cresceu. Lido com esta língua toda hora, tanto em momentos de trabalho quanto em momentos de diversão (como assistir filmes e séries, ouvir música).

Entretanto, passei a ler mais obras literárias quando entrei no curso de Letras. Sempre me sinto encantado quando faço uma tradução do inglês para o português. É verdade que, quando pensava em tradução, considerava primeiro a tradução literal, porém, com o tempo, percebi que a tradução literal não é a mais adequada. Descobri isto especialmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês. As professoras que lecionaram estas disciplinas chegavam a me dizer que uma tradução pode não ser o correspondente direto do texto de partida da língua inglesa, mas que ainda assim é apropriada para o contexto da obra.

Originalmente, a análise de um conto não era o assunto que eu abordaria em meu trabalho de conclusão. O tópico seria a tradução de músicas do gênero *Heavy Metal*, um estilo musical que corresponde a um subgênero do rock and roll da década de 1950.

Foi necessário, no entanto, fazer a alteração do tópico, pois não tenho conhecimento musical suficiente para traduzir canções de *Heavy Metal*. Eu precisaria não só traduzir, mas também verter músicas do português para o inglês. A necessidade de trocar o rumo do trabalho me fez refletir sobre a necessidade de o tradutor considerar suas limitações.

Durante minha trajetória no Instituto de Letras da UFRGS, mais próximo ao final do curso, tive a disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês II. Nela, trabalhei com a tradução do conto *The Lady and The Car*, do autor Churchill Williams. Um conto bem interessante, que exigiu bastante empenho durante o procedimento da tradução. Essa experiência me levou então a decidir que a tradução de um conto poderia ser o assunto abordado em meu trabalho de conclusão. Optei então por esse caminho.

Rosane Bujes reflete que “a tradução literária pode ser considerada como uma das mais desafiadoras, porém oferecendo uma gratificação maior, encontrando fundamentos vindos de uma investigação sistemática acadêmico-científica” (BUJES, 2019, n.p). Também para Bujes, o trabalho do tradutor é considerado uma verdadeira obra-de-arte, até porque, para interpretar e traduzir, o profissional necessita do amplo domínio das línguas de origem e de destino (BUJES, 2019, n.p).

Segundo Torres “é possível considerar a tradução de textos sagrados como uma das pioneiras da tradução comentada, que é cada vez mais procurada e solicitada no núcleo acadêmico, porque além de partir da atividade de tradução por si, trabalha com a história e a crítica da tradução e proporciona uma análise por parte do tradutor relativamente à sua relação com o comentário (TORRES, 2017, p. 15). Para ser um ótimo tradutor, especialmente de contos, é necessário que o indivíduo tenha confiança em sua capacidade, sabendo o momento certo para escolher determinada palavra ou frase, para depois seguir em frente no processo tradutório. A tradução literária é extremamente importante em nossa sociedade e a tendência é que cresça cada vez mais (BUJES, 2019, n.p).

De acordo com Arrojo,

A visibilidade da tradução passou a se tornar possível apenas através de articulações explícitas e implícitas entre aspectos e temas ligados à reflexão pós-moderna e os estudos da linguagem, mais precisamente na década de 1980. Porém, talvez nenhum desses temas seja mais importante que o reconhecimento e a aceitação da diferença, o que tem provocado o abandono das perspectivas científicas e do desejo impossível de se sistematizar e tornar a tarefa de traduzir mais acessível. A reflexão sobre a tradução vem das margens dos estudos linguísticos, literários e filosóficos, que sempre procuraram aperfeiçoar a tradução, e, a partir daí, assume um papel de destaque no pensamento contemporâneo, que está relacionado à pós-modernidade. (ARROJO, 1996, p. 62)

Eu concordo com a afirmação de Arrojo, porque a tradução sempre é procurada pelos tradutores para ser aperfeiçoada. A aceitação em realizar a tradução de uma palavra sem ser da forma literal contribui muito para a melhora, pois chega-se à conclusão de que, dependendo do contexto, uma palavra pode estar sujeita a ter várias possibilidades de como ser traduzida, podendo aumentar mais o brilhantismo no trabalho de tradução.

Para Jakobson, “quando se traduz de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens completas de alguma outra língua” (JAKOBSON, 1959, p. 8). Esse autor também ressalta que “qualquer tradução é uma forma de discurso referido, ou seja, o tradutor faz o trabalho de recodificar, e

depois transmitir uma mensagem recebida de uma outra fonte. Com isso, a tradução une duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes” (JAKOBSON, 1959, p. 8).

Apesar de ser um autor que refletiu detidamente sobre tradução, esse comentário de Jakobson já é um tanto ultrapassado, especialmente porque não se acolhe mais o termo “equivalência” como um parâmetro para as definições de tradução e estratégia tradutória.

Feito o comentário acima, faço a seguir uma análise e a tradução comentada do conto “The Searchlight”, da autora britânica Virginia Woolf, lançado em 1944. Ilustro algumas das minhas reflexões relevantes a este trabalho, principalmente com exemplos e questionamentos.

O conto “The Searchlight” foi publicado em 1944 e faz parte da coletânea de contos *A Haunted House and Other Short Stories*. “The Searchlight” é um conto que foi diversas vezes reescrito, sendo que o rascunho mais antigo é de 1929, com outras versões feitas posteriormente, mais precisamente até 1941, ano da morte da autora. A versão utilizada neste trabalho de conclusão é aquela publicada em 1944.

“The Searchlight” apresenta a personagem Mrs. Ivimey, que vai jantar em um clube enquanto aguarda a hora de ir ao teatro. Após o jantar, o grupo vai para a varanda e observa feixes de luz no céu, que são os holofotes da força aérea britânica em treinamento. A partir daí, o conto se desenvolve.

2. SOBRE A AUTORA

Virginia Woolf, originalmente Adeline Virginia Stephen, nasceu no dia 25 de janeiro de 1882 em Kensington, Middlesex, no Reino Unido. Filha de Julia Stephen e Leslie Stephen, recebeu uma educação esmerada. Sendo seu pai um editor, desde muito cedo Virginia começou a frequentar o mundo literário.

Após casar-se com Leonard Woolf, lançou em 1915 seu romance de estreia, *The Voyage Out*, o qual abriu as portas para a sua carreira como escritora de uma série de obras notáveis. Em 1917, junto com seu marido, fundou a editora Hogarth Press, que revelou outros escritores, como Katherine Mansfield e T.S. Elliot. Foi através da Hogarth Press que Virginia Woolf consolidou maior parte de seu trabalho, tornando-se uma das maiores romancistas do século XX, obtendo sucesso tanto crítico quanto popular. Segundo Marcus, “Virginia Woolf é considerada uma grande inovadora da língua inglesa, incluindo em suas obras o fluxo de consciência, assim como as tramas emocionais de seus personagens” (MARCUS, 2008, p. 11).

Após *The Voyage Out*, seu segundo romance foi *Night and Day*, publicado em 1919. Posteriormente, Virginia Woolf escreveu *Jacob’s Room* (1922), *Mrs. Dalloway* (1925), *To the Lighthouse* (1927), *Orlando: A Biography* (1928), *The Waves* (1931), *The Years* (1937) e *Between the Acts* (1941). Sua produção literária também está repleta de coleções de contos, como *Kew Gardens* (1919), *Monday or Tuesday* (1921), *Mrs. Dalloway’s Party* (1973), *The Widow and the Parrot* (1982), *The Complete Shorter Fiction* (1985), *Carlyle’s House and Other Sketches* (2003) e *A Haunted House and Other Short Stories* (1944).

López afirma que

Desde o começo de seu amor pela literatura, Virginia Woolf sempre teve o desejo de aumentar as expectativas de seu estilo para além da narração comum, com fatores que são guiados pelo processo mental do ser humano, tais como: visões, desejos, pensamentos, consciência, e até mesmo odores. Expectativas de narração consideradas incomuns, incluindo estados de sono e prosa de livre associação. (LÓPEZ, 2018, n.p)

Com isso, López ressaltou que a paixão pela literatura deixou Virginia Woolf cheia de esperanças para aperfeiçoar seu estilo de escrita. A autora desejava algo além de uma simples narração, a fim de prosseguir com o sucesso de suas obras.

Já Briggs faz o seguinte apontamento:

Tratando-se da arte de Woolf, o passado é sempre uma ausência sentida, mesmo quando a memória consegue trazer resquícios dele, suplementando-os da imaginação, provavelmente com recordações que não são esquecidas. (BRIGGS, 2006, p. 3)

Assim, Briggs buscou afirmar que para Virginia Woolf nada era mais tranquilo que os momentos em que escreveu sobre suas memórias, e que ao invés do presente permitir uma recuperação de seu passado, suas lembranças construíram uma grande segurança dentro de seus pensamentos.

Virginia Woolf viveu muitos aspectos peculiares na sua vida. Conforme Froula,

Ela não frequentou escola, e, ao invés disso, teve aulas com professores particulares e seu pai. Este tinha uma vasta biblioteca particular e Virginia era fascinada pelo seu trabalho literário, e foi daí que surgiu sua vontade de tornar-se escritora. Após a morte de sua mãe, Virginia começou a sofrer constantes crises depressivas e problemas mentais. Perdeu também seu irmão, Thoby, que segundo Virginia foi a mais difícil de ser superada, e sua meia-irmã Stella. Mesmo com inúmeras adversidades, Virginia Woolf é considerada por muitos a maior romancista lírica da língua inglesa. (FROULA, 2005, p. 16)

Ou seja, Froula afirmou que nem mesmo as peculiaridades e os problemas pessoais impediram Virginia Woolf de alcançar um notável reconhecimento na Literatura Inglesa.

Woolf morreu aos 59 anos no dia 28 de março de 1941, no início da Segunda Guerra Mundial, após cometer suicídio atirando-se no Rio Ouse. Deixou uma carta de despedida para seu marido, e seu corpo foi encontrado somente três semanas depois, por algumas crianças, próximo à ponte de Southease, nos arredores de Lewes.

3. SOBRE OS CONTOS DE VIRGINIA WOOLF

Conforme Diana (2019), as obras de Woolf estão repletas de temas sociais, políticos e feministas. Com seu espírito revolucionário, escreveu romances, contos e ensaios. Segundo López, “Virginia Woolf sempre mostrou em suas obras (contos, romances) um leve tom autobiográfico, o qual pergunta se é preciso existir amor dentro de um casamento e se ainda é possível falar de amor em uma época em que o Romantismo já terminou há muito tempo”. (LÓPEZ, 2018, n.p)

Meira aponta que

Virginia Woolf transborda em muitos de seus contos seu gênio indomável, revelando-se uma artista magistral, observando sensivelmente e criticando sempre de uma maneira tenaz, embora delicada. Vários dos contos de Virginia Woolf conseguem interagir entre si, formando um tipo de tecido em que a autora arranja a sua obra. A autora por vezes mergulha no mundo interior dos personagens, transitando de um conto para outro sem muitos pudores. (MEIRA, 2013, n.p)

Com isso, Meira refletiu que Virginia Woolf usou e abusou de sua inteligência para realizar suas obras, podendo até mesmo entrar no interior do personagem (principalmente do protagonista). Devido à sua característica peculiar, Virginia Woolf conseguia fazer com que os personagens não ficassem restritos a apenas um conto, realizando as transições.

Ainda de acordo com Meira,

Um exemplo é no conto *A Simple Melody*, onde é possível observar personagens que eram antes mostrados nos contos *Happiness*, *The New Dress* e *The Man Who Loved His Kind*, todos convivendo em uma mesma festa, na casa da consagrada personagem Clarissa Dalloway. Sim, a mesma Mrs. Dalloway do mais famoso romance da autora, *Mrs. Dalloway*. Ao passo que os contos se sucedem, é chegada a conclusão de que Clarissa Dalloway não é apenas uma personagem, mas um verdadeiro universo, uma força presente em todos os lugares. Ela junta os personagens, tem efeito catalisador em outros e permeia um elenco inteiro de pessoas, situações e sentimentos. Com isso, Virginia Woolf faz com que todos os seus núcleos girem em torno de Clarissa, da sua casa, de sua festa, de sua personalidade, de maneira que a própria Dalloway lance uma luz ímpar sobre as outras figuras. (MEIRA, 2013, n.p)

Dessa forma, Meira ressaltou que Virginia Woolf consegue reunir os personagens dos contos citados para poder transformar em um único núcleo, no caso desta citação, todo ele em volta da personagem Clarissa.

Segundo Meira,

É interessante perceber as nuances da escrita de Virginia Woolf. Se nos primeiros contos (antes de 1917) a autora fazia duras críticas à sociedade em que vivia, gerando um flerte com o feminismo e um deslocamento avant-garde, ela também se move

facilmente dentro da introspecção, de um lirismo que, mais tarde, especialmente na década de 1920, viria a ser sua marca registrada, o famoso fluxo de consciência. E é exatamente nesses monólogos internos, que às vezes são abandonados e sem nexos, que suas obras se mostram inovadoras, até sendo possível dizer arrasadoras. (MEIRA, 2013, n.p)

Com isso, Meira apontou que Virginia Woolf possuía não apenas um espírito crítico, mas também um espírito introspectivo, o que ajudou a autora a se consagrar ainda mais na Literatura Inglesa. Virginia Woolf utilizou muitas nuances em suas obras a fim de induzir os leitores a se interessarem por suas obras.

Conforme Meira,

Virginia Woolf era uma observadora impiedosa, e parecia frequentemente se situar à margem do mundo que examina, como espectadora do teatro das relações e dos sentimentos humanos. Seus contos mostram uma miríade de temas abordados por vários outros autores, que ela tratou com delicadeza singular: a superficialidade da sociedade na época, o isolamento das pessoas, o sentimento de inadequação (cultural, social, sexual), o medo e a solidão. São temas comuns, mas em pouco tempo vão ganhando prestígio e se transformam em uma arte consagrada. (MEIRA, 2013, n.p)

Assim, Meira afirmou que os temas abordados por outros autores foram fundamentais para as realizações das obras de Virginia Woolf. Isso ajudou a autora a manter seu elevado grau de notoriedade.

Apesar de ser uma escritora notadamente reconhecida por seus romances, Woolf também escreveu contos como: “O Diário de Mistress Joan Martin”, “O Misterioso Caso de miss V.”, “A Marca na Parede”, “Mrs. Dalloway em Bond Street”, “Dama no Espelho”.

No conto “O Diário de Mistress Joan Martin”, a narradora visita casas de pessoas ordinárias em busca de livros antigos. Em uma dessas visitas, encontra um diário de uma mulher que viveu na época elizabetana. A partir daí, a narradora justapõe, tal como em “The Searchlight”, o presente da narrativa e o passado tal como vivia a autora do diário.

4. SOBRE O CONTO “THE SEARCHLIGHT”

Para Correia (1998), “o conto “The Searchlight” possui um dos melhores exemplos da técnica narrativa da epifania utilizada por Virginia Woolf. Por ter sido reescrito diversas vezes, o conto sofreu uma evolução incomum” (CORREIA, 1998, p. 354). Porém, o episódio central do conto é o mesmo em todas as versões, e surgiu a partir de um evento narrado na autobiografia de Sir Henry Taylor, um amigo da família da autora. A versão aqui utilizada é aquela publicada em 1944.

Já na varanda, após o jantar, a origem da epifania, um dos recursos do conto “The Searchlight” é identificada: a luz gerada pelos holofotes da força aérea. Luz e escuridão já aparecem em oposição. Observe o parágrafo a seguir:

Mr. and Mrs. Ivimey's party were drinking coffee and smoking on the balcony. As if to relieve them from the need of talking, to entertain them without any effort on their part, rods of light wheeled across the sky. It was peace then; the air force was practising; searching for enemy aircraft in the sky. After pausing to prod some suspected spot, the light wheeled, like the wings of a windmill, or again like the antennae of some prodigious insect and revealed here a cadaverous stone front; here a chestnut tree with all its blossoms riding; and then suddenly the light struck straight at the balcony, and for a second a bright disc shone - perhaps it was a mirror in a ladies' hand-bag. (WOOLF, 1944, n.p)

Conforme Correia,

Neste trecho, a imagem do fecho de luz que ilumina fortemente o espaço relaciona a luz com a obscuridade e está associado à epifania, sendo possível simbolizar valores complementares de uma evolução ou dualidade, muito utilizados por Virginia Woolf no conto *To the Lighthouse*. As estrelas ficam com a função de determinar a permanência ao longo do tempo, e por outro lado elas têm uma função similar ao telescópio e ao holofote, que é atravessar a escuridão e se projetar no inconsciente do ser humano que procura a identidade. O brilho de um disco de luz faz com que Mrs. Ivimey tenha uma visão do seu passado e conte essa mesma história ao grupo que a rodeia. A partir daí, entra-se em um segundo nível narrativo em que Mrs. Ivimey se torna uma narradora intra e heterodiegética, e os seus ouvintes em narratários (ou seja, na narração intradiegética, Mrs. Ivimey assume o papel de narradora, e na narração heterodiegética, Mrs. Ivimey relata a história da qual não participa, respectivamente). Porém, no decorrer da segunda narrativa do narrador extradiegético a primeira intervém inúmeras vezes, pois Woolf estabelece as relações entre os eventos descritos por Mrs. Ivimey (a história do bisavô) e as reações emocionais ou a personificação desses acontecimentos. O primeiro narrador é quem relata estas e também as perguntas do grupo de amigos. (CORREIA, 1998, p. 355)

Correia reflete que, “no sétimo parágrafo, Mrs. Ivimey começa a descrever o bisavô, logo enquadrando-o em casa, na família com quem vivia e conta sobre suas ocupações. Neste parágrafo, que é o maior sobre a história do rapaz do telescópio, mostra que há interrupções que

refletem a transição de um nível para outro” (CORREIA, 1998, p. 355, p. 356). Observe o parágrafo comentado a seguir:

"But where do I begin?" she pondered. "In the year 1820? ... It must have been about then that my great grandfather was a boy. I'm not young myself " - no, but she was very well set up and handsome - " and he was a very old man when I was a child-when he told me the story. A very handsome old man, with a shock of white hair, and blue eyes. He must have been a beautiful boy. But queer. ... That was only natural," she explained, "seeing how they lived. The name was Comber. They'd come down in the world. They'd been gentlefolk; they'd owned land up in Yorkshire. But when he was a boy only the tower was left. The house was nothing but a little farmhouse, standing in the middle of fields. We saw it ten years ago and went over it. We had to leave the car and walk across the fields. There isn't any road to the house. It stands all alone, the grass grows right up to the gate ... there were chickens pecking about, running in and out of the rooms. All gone to rack and ruin. I remember a stone fell from the tower suddenly." She paused. "There they lived," she went on, "the old man, the woman and the boy. She wasn't his wife, or the boy's mother. She was just a farm hand, a girl the old man had taken to live with him when his wife died. Another reason perhaps why nobody visited them-why the whole place was gone to rack and ruin. But I remember a coat of arms over the door; and books, old books, gone mouldy. He taught himself all he knew from books. He read and read, he told me, old books, books with maps hanging out from the pages. He dragged them up to the top of the tower - the rope's still there and the broken steps. There's a chair still in the window with the bottom fallen out; and the window swinging open, and the panes broken, and a view for miles and miles across the moors. (WOOLF, 1944, n.p)

Ao que foi visto,

É o primeiro narrador extradiegético que continua a dominar a narrativa. Por outro lado, a própria Mrs. Ivimey se desloca constantemente de um nível para outro interrompendo o episódio do telescópio com a descrição das suas próprias reações perante o isolamento e o estado de ruína da casa, hádez anos atrás. A última frase do período final – *a view from miles and miles across the moors* - que se refere tanto ao tempo do bisavô como à época que Mrs. Ivimey visitou a torre, associa as duas gerações e abre caminho à identificação entre esta e o seu antepassado: “*She paused as if she were up in the tower looking from the window that swung open*”. (CORREIA, 1998, p. 356).

Correia (1998) mostra que esta estrutura continua nos próximos parágrafos (CORREIA, 1998, p. 356):

"But we couldn't," she said, "find the telescope." In the dining-room behind them the clatter of plates grew louder. But Mrs. Ivimey, on the balcony, seemed puzzled, because she could not find the telescope. (WOOLF, 1944, n.p)

"Why a telescope?" someone asked her. (WOOLF, 1944, n.p)

"There they were," she went on, "the stars. And he asked himself, my great-grandfather-that boy: 'What are they? Why are they? And who am I?' as one does, sitting alone, with no one to talk to, looking at the stars." (WOOLF, 1944, n.p)

De acordo com Correia,

Novamente é encontrado aqui o primeiro nível narrativo onde se fala da sala de jantar, da varanda, no qual os amigos fazem as perguntas e acontece o contraste entre a escuridão e o brilho do facho de luz que varre o céu, e o segundo nível onde Mrs. Ivimey permanece contando a história do bisavô. Entretanto, quando explica-se sobre as interrogações deste é utilizado o pronome indefinido “one”, novamente determinando a associação das personagens do primeiro nível a estes pensamentos. (CORREIA, 1998, p. 356, p. 357)

Correia (1998) ressalta que no décimo quinto parágrafo há uma demonstração clara de identificação entre o passado e o presente:

She was silent. They all looked at the stars that were coming out in the darkness over the trees. The stars seemed very permanent, very unchanging. The roar of London sank away. A hundred years seemed nothing. They felt that the boy was looking at the stars with them. They seemed to be with him, in the tower, looking out over the moors at the stars. (WOOLF, 1944, n.p)

Correia aponta que “nos parágrafos seguintes, essa identificação é transferida para o plano da ação através da fusão entre os níveis narrativos, ou seja, a voz que fala por trás do grupo é idêntica à que falou com o rapaz na torre” (CORREIA, 1998, p. 357). O casal que se afasta pode estar presente em qualquer um dos três níveis narrativos, como no trecho abaixo:

Then a voice behind them said:

"Right you are. Friday."

They all turned, shifted, felt dropped down on to the balcony again.

"Ah, but there was nobody to say that to him," she murmured. The couple rose and walked away.

"HE was alone," she resumed. (WOOLF, 1944, n.p)

Conforme Correia, “Mrs. Ivimey retoma a narrativa no decorrer do vigésimo parágrafo. Porém, a personagem não deixa de incluir pormenores, tais como a referência do belo dia de verão ou à pedra que caiu da torre, que logo associam este nível narrativo ao enquadramento do primeiro nível e à sua própria visita à casa durante a qual o mesmo acontecimento é verificado”. (CORREIA, 1998, p. 357)

Correia mostra que “no parágrafo a seguir, Mrs. Ivimey é completamente tomada pela narrativa que conta, identificando-se com o bisavô” (CORREIA, 1998, p. 358). Observe o trecho abaixo:

In the half light, they could see that Mrs. Ivimey was leaning over the balcony, with her chin propped on her hands, as if she were looking out over the moors from the top of a tower.

"Nothing but moor and sky, moor and sky, for ever and ever," she murmured.

Then she made a movement, as if she swung something into position.

"But what did the earth look like through the telescope?" she asked.

She made another quick little movement with her fingers as if she were twirling something.

"He focussed it," she said. "He focussed it upon the earth. He focussed it upon a dark mass of wood upon the horizon. He focussed it so that he could see ... each tree ... each tree separate ... and the birds ... rising and falling ... and a stem of smoke ... there ... in the midst of the trees. ... And then ... lower ... lower ... (she lowered her eyes) ... there was a house ... a house among the trees ... a farm-house ... every brick showed ... and the tubs on either side of the door ... with flowers in them blue, pink, hydrangeas, perhaps. ..." She paused ... "And then a girl came out of the house ... wearing something blue upon her head ... (WOOLF, 1944, n.p)

Correia ressalta que “aqui, as reticências são usadas com a meta em transmitir os movimentos de um telescópio que vai aos poucos descobrindo os objetos que foca e também em mostrar a personificação que Mrs. Ivimey assume da figura do bisavô tentando se aproximar da situação por ele vivida” (CORREIA, 1998, p. 358).

Correia aponta que “o beijo do casal visto pelo telescópio transmite uma epifania positiva, originando-se em um gesto para o bisavô e também em uma conversa para os amigos de Mrs. Ivimey” (CORREIA, 1998, p. 358). Esta comenta a reação inusitada do rapaz por causa do gesto, mas omite a análise dos efeitos da visão sobre ele, enviando esses efeitos para a própria Mrs. Ivimey, sobre qual incide o feixe de luz, através de um telescópio percrutador:

So he ran down the stairs. He ran through the fields. He ran down lanes, out upon the high road, through woods. He ran for miles and miles, and just when the stars were showing above the trees, he reached the house ... covered with dust, streaming with sweat"

She stopped, as if she saw him.

"And then, and then ... what did he do then? What did he say? And the girl ..." they pressed her.

A shaft of light fell upon Mrs. Ivimey as if someone had focussed the lens of a telescope upon her. (It was the air force, looking for enemy air craft.) She had risen. She had something blue on her head. She had raised her hand, as if she stood in a doorway, amazed.

"Oh, the girl. ... She was my-" she hesitated, as if she were about to say "myself." But she remembered; and corrected herself. "She was my great-grand-mother," she said. (WOOLF, 1944, n.p)

O que Mrs. Ivimey diz sobre a luz completa a identificação com o passado uma vez que se aplica ao telescópio também. Ela pode ser a única resposta, apesar de não muito satisfatória, para as perguntas do rapaz a respeito das estrelas e da própria identidade (CORREIA, 1998, p. 359).

Segundo Correia, “além das semelhanças entre os dois mundos temporais descritos, também existem algumas oposições: o contraste entre uma cidade grande preparada para a guerra, um clube repleto de requinte frequentado pela alta sociedade e um ambiente rural pobre e em decadência; o brilho dos holofotes e a escuridão, que prevêm a epifania, o isolamento do rapaz e o grupo de amigos do casal Ivimey” (CORREIA, 1998, p. 359).

Conforme o estudo de Graham,

Nas últimas versões do conto “The Searchlight”, Virginia Woolf tentou se aproximar dos leitores contemporâneos criando ambientes mais interligados à situação social que era vivida. Porém, a combinação em Mrs. Ivimey da pessoa que narra a história e entra no passado através da imaginação e a montagem de uma realidade narrativa passada com um presente que a enquadra indicam a valorização das consequências como uma forma de trazer mais sentido ao tema. A identidade de Mrs. Ivimey se encontra na encarnação do passado no presente, o que traduz a noção que aquela está bem mais ligada à continuação da história humana e aos elementos comuns dessa história do que ao indivíduo que a possui. (GRAHAM, 1976, p. 387)

De acordo com Correia, “o que faz o rapaz a descobrir a relação amorosa que dará lugar é a epifania transmitida pelo telescópio, duas gerações depois do nascimento de Mrs. Ivimey. O facho de luz e a visão do telescópio funcionam como correlativos objetivos do momento de iluminação que em instantes se descobrem e revelam pormenores que podem trazer sentido e respostas à vida. Assim como a epifania, que é anulada por fatos triviais, o facho de luz e a visão do telescópio caem acidentalmente sobre diversos objetos” (CORREIA, 1998, p. 359-360). Veja nos trechos a seguir:

After pausing to prod some suspected spot, the light wheeled, like the wings of a windmill, or again like the antennae of some prodigious insect and revealed here a cadaverous stone front; here a chestnut tree with all its blossoms riding; (WOOLF, 1944, parágrafo 2)

He focussed it," she said. "He focussed it upon the earth. He focussed it upon a dark mass of wood upon the horizon. He focussed it so that he could see ... each tree ... each tree separate ... and the birds ... rising and falling ... and a stem of smoke... (WOOLF, 1944, parágrafo 26)

Após passar pelo grupo, a luz ilumina o Palácio de Buckingham Mrs. Ivimey e os amigos partem para o teatro, deixando de ser o alvo da luz narrativa que incidiu sobre eles.

5. TRADUÇÃO DO CONTO “THE SEARCHLIGHT”

Não encontrei disponível nenhuma tradução do conto “The Searchlight”. Por isso, ao fazer a tradução, cheguei a pensar que eu seria o primeiro a fazê-lo. Dada a impossibilidade de pesquisar na biblioteca, não foi possível realizar uma busca mais minuciosa¹. A tradução que apresento é a do conto como foi publicado em 1944. Sempre soube que encontraria dificuldades em algumas palavras, orações ou expressões, afinal de contas faz parte de todo trabalho de quem vai traduzir. De qualquer maneira, me senti bastante satisfeito ao realizar este trabalho de tradução.

A seguir, veremos a *short story* “The Searchlight” (1944) em ambas as línguas, na primeira coluna em inglês e na segunda coluna a tradução para o português.

THE SEARCHLIGHT	O HOLOFOTE
<p>The mansion of the eighteenth-century Earl had been changed in the twentieth century into a Club. And it was pleasant, after dining in the great room with the pillars and the chandeliers under a glare of light to go out on to the balcony overlooking the Park. The trees were in full leaf, and had there been a moon, one could have seen the pink and cream coloured cockades on the chestnut trees. But it was a moonless night; very warm, after a fine summer's day.</p> <p>Mr. and Mrs. Ivimey's party were drinking coffee and smoking on the balcony. As if to relieve them from the need of talking, to entertain them without any effort on their</p>	<p>A mansão do século XVIII que pertencia ao conde transformou-se no século XX em um Clube. E era prazeroso, após jantar na grande sala com colunas e lustres sob um brilho de luz, sair para a varanda com vista para o Parque. As árvores estavam cobertas de folhas, e se tivesse lua, se poderia ver os botões rosa e creme das castanheiras. Mas era uma noite sem lua; amena, após um agradável dia de verão.</p> <p>O grupo do Senhor e da Senhora Ivimey estava bebendo café e fumando na varanda. Como que para diminuir a necessidade de conversar, para entretê-los sem haver esforço de suas partes, feixes de luz giravam pelo</p>

¹ Dada a crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19, não foi possível realizar uma pesquisa mais detalhada, pois as bibliotecas permaneceram fechadas durante todo o período de realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

part, rods of light wheeled across the sky. It was peace then; the air force was practising; searching for enemy aircraft in the sky. After pausing to prod some suspected spot, the light wheeled, like the wings of a windmill, or again like the antennae of some prodigious insect and revealed here a cadaverous stone front; here a chestnut tree with all its blossoms riding; and then suddenly the light struck straight at the balcony, and for a second a bright disc shone - perhaps it was a mirror in a ladies' hand-bag.

"Look!" Mrs. Ivimey exclaimed.

The light passed. They were in darkness again.

"You'll never guess what THAT made me see! she added. Naturally, they guessed.

"No, no, no," she protested. Nobody could guess; only she knew; only she could know, because she was the great-grand-daughter of the man himself. He had told her the story. What story? If they liked, she would try to tell it. There was still time before the play.

"But where do I begin?" she pondered. "In the year 1820? ... It must have been about then that my greatgrandfather was a boy. I'm not

céu. Era tempo de paz; a força aérea estava treinando; procurando aeronaves inimigas no céu. Após parar para inspecionar algo suspeito, a luz girou, como as hélices de um moinho de vento, ou novamente como a antena de um formidável inseto e revelou a face de uma pedra com um formato cadavérico; aqui uma castanheira com todos os seus botões de flores balançando; e então de repente a luz atingiu diretamente a varanda, e por um segundo um disco brilhou – talvez fosse um espelho na bolsa de uma das senhoras.

“Olhe!” A senhora Ivimey exclamou.

A luz passou. Ficaram novamente na escuridão.

“Vocês nunca vão imaginar o que AQUILO me fez ver! - ela acrescentou. Logicamente, eles adivinharam.

“Não, não, não” - ela protestou. Ninguém poderia adivinhar; somente ela sabia; somente ela poderia saber, porque ela mesma era a bisneta do homem. Ele havia contado a história a ela. Qual história? Se eles quisessem, ela tentaria contá-la. Ainda havia tempo antes da peça de teatro.

“Mas por onde eu começo?” - ela ponderou. “No ano 1820? ... Deve ter sido quando meu bisavô era um menino. Eu já não sou mais jovem” – mas ela era muito bem conservada

young myself " - no, but she was very well set up and handsome - " and he was a very old man when I was a child-when he told me the story. A very handsome old man, with a shock of white hair, and blue eyes. He must have been a beautiful boy. But queer. ... That was only natural," she explained, "seeing how they lived. The name was Comber. They'd come down in the world. They'd been gentlefolk; they'd owned land up in Yorkshire. But when he was a boy only the tower was left. The house was nothing but a little farmhouse, standing in the middle of fields. We saw it ten years ago and went over it. We had to leave the car and walk across the fields. There isn't any road to the house. It stands all alone, the grass grows right up to the gate ... there were chickens pecking about, running in and out of the rooms. All gone to rack and ruin. I remember a stone fell from the tower suddenly." She paused. "There they lived," she went on, "the old man, the woman and the boy. She wasn't his wife, or the boy's mother. She was just a farm hand, a girl the old man had taken to live with him when his wife died. Another reason perhaps why nobody visited them-why the whole place was gone to rack and ruin. But I remember a coat of arms over the door; and books, old books, gone mouldy. He taught himself all he knew from books. He read and read, he told me, old books, books with maps hanging out from the pages. He dragged them

e bonita – “e ele era em homem muito velho e eu era uma criança quando ele me contou a história. Um homem velho muito elegante, com uma cabeleira branca, e olhos azuis. Ele deve ter sido um menino bonito. Mas estranho... isso era apenas natural,” ela explicou, “considerando como eles viviam. O sobrenome era Comber. Eles perderam tudo no mundo. Eles eram nobres; eles tinham terras em Yorkshire. Mas quando ele era um menino apenas restava a torre. A casa não era nada além de uma simples construção, situada em meio aos campos. Nós a vimos há dez anos e fomos até lá. Tivemos que deixar o carro e caminhar atravessando os campos. Não há nenhum caminho para a casa. Sem nada ao redor, a grama cresce até o portão ... havia galinhas ciscando, correndo dentro e fora dos quartos. Tudo caindo aos pedaços. Lembro que uma pedra caiu da torre de repente.” Ela parou. “Lá eles viviam,” ela continuou, “o velho homem, a mulher e o menino. Ela não era sua esposa, ou a mãe do menino. Ela era uma ajudante, uma menina que o velho levou para morar com eles quando sua esposa morreu. Uma outra razão pela qual talvez ninguém os visitasse era porque todo o lugar estava caindo aos pedaços. Mas lembro de um brasão de armas sobre a porta; e livros, velhos livros, mofados. Ele ensinou a si mesmo tudo que sabia através de livros. Ele lia e lia, me contou, velhos livros, livros com mapas

up to the top of the tower - the rope's still there and the broken steps. There's a chair still in the window with the bottom fallen out; and the window swinging open, and the panes broken, and a view for miles and miles across the moors."

She paused as if she were up in the tower looking from the window that swung open.

"But we couldn't," she said, "find the telescope." In the dining-room behind them the clatter of plates grew louder. But Mrs. Ivimey, on the balcony, seemed puzzled, because she could not find the telescope.

"Why a telescope?" someone asked her.

"Why? Because if there hadn't been a telescope," she laughed, "I shouldn't be sitting here now."

And certainly she was sitting there now, a well set-up, middle-aged woman, with something blue over her shoulders.

"It must have been there," she resumed, "because, he told me, every night when the old people had gone to bed he sat at the window, looking through the telescope at the stars. Jupiter, Aldebaran, Cassiopeia." She waved her hand at the stars that were

caindo das páginas. Ele os arrastava para o topo da torre – a corda ainda está lá e os degraus quebrados também. Há ainda uma cadeira na janela com o assento caído; e a janela se abrindo, e as molduras quebradas, e uma vista que se estende por milhas e milhas através do pântano”.

Ela parou como se estivesse na torre olhando da janela que se balançava.

“Mas não pudemos,” ela disse, “encontrar o telescópio.” Na sala de jantar atrás deles o barulho dos pratos aumentava. Mas a Senhora Ivimey, na varanda, parecia intrigada, porque não podia encontrar o telescópio.

“Por quê um telescópio?” alguém perguntou a ela.

“Por quê? Porque se não tivesse um telescópio,” ela riu, “eu não estaria sentada aqui agora.”

E certamente ela estava sentada lá agora, bem estabelecida, uma mulher de meia idade, com algo azul sobre seus ombros.

“Deve ter sido lá,” ela recomeçou, “porque ele me contou que toda noite, quando as pessoas mais velhas iam para a cama, ele ficava na janela, olhando as estrelas pelo telescópio. Júpiter, Aldebarã, Cassiopeia”. Ela acenou com a mão para as estrelas que

beginning to show over the trees. It was growing darker. And the searchlight seemed brighter, sweeping across the sky, pausing here and there to stare at the stars.

"There they were," she went on, "the stars. And he asked himself, my great-grandfather-that boy: 'What are they? Why are they? And who am I?' as one does, sitting alone, with no one to talk to, looking at the stars."~

She was silent. They all looked at the stars that were coming out in the darkness over the trees. The stars seemed very permanent, very unchanging. The roar of London sank away. A hundred years seemed nothing. They felt that the boy was looking at the stars with them. They seemed to be with him, in the tower, looking out over the moors at the stars.

Then a voice behind them said:

"Right you are. Friday."

They all turned, shifted, felt dropped down on to the balcony again.

"Ah, but there was nobody to say that to him," she murmured. The couple rose and walked away.

"HE was alone," she resumed. "It was a fine summer's day. A June day. One of those

estavam começando a aparecer sobre as árvores. Estava cada vez mais escuro. E o holofote parecia brilhar mais, varrendo o céu, parando aqui e ali para se fixar nas estrelas.

"Lá estavam elas," ela continuou, "as estrelas. E ele se perguntou, meu bisavô – aquele menino: 'O que são elas? Por que elas são? E quem sou eu?' como alguém faz quando está sozinho, sem ninguém para conversar, olhando as estrelas."

Ela ficou quieta. Todos olharam para as estrelas que começavam a aparecer na escuridão sobre as árvores. As estrelas pareciam permanentes, inalteráveis. O barulho de Londres desaparecia aos poucos. Cem anos parecia nada. Eles sentiram que o menino estava olhando as estrelas com eles. Pareciam estar com ele, na torre, olhando as estrelas sobre o pântano.

Então uma voz atrás deles disse:

"Cá estão vocês. Sexta-Feira sem dúvida."

Todos eles se viraram, se moveram, voltaram novamente para a varanda.

"Ah, mas não havia ninguém para dizer isso a ele," ela murmurou. O casal se levantou e foi embora.

"ELE estava sozinho," ela retomou. "Era um dia agradável de verão. Um dia de junho. Um daqueles dias perfeitos quando tudo parece

perfect summer days when everything seems to stand still in the heat. There were the chickens pecking in the farm-yard; the old horse stamping in the stable; the old man dozing over his glass. The woman scouring pails in the scullery. Perhaps a stone fell from the tower. It seemed as if the day would never end. And he had no one to talk to - nothing whatever to do. The whole world stretched before him. The moor rising and falling; the sky meeting the moor; green and blue, green and blue, for ever and ever."

In the half light, they could see that Mrs. Ivimey was leaning over the balcony, with her chin propped on her hands, as if she were looking out over the moors from the top of a tower.

"Nothing but moor and sky, moor and sky, for ever and ever," she murmured.

Then she made a movement, as if she swung something into position.

"But what did the earth look like through the telescope?" she asked.

She made another quick little movement with her fingers as if she were twirling something.

"He focussed it," she said. "He focussed it upon the earth. He focussed it upon a dark mass of wood upon the horizon. He focussed

parar no calor. Lá estavam as galinhas ciscando no pátio da fazenda; o velho cavalo batendo as patas no curral; o velho homem cochilando sobre seu copo. A mulher limpando os baldes na copa. Talvez uma pedra tenha caído da torre. Parecia que o dia nunca iria terminar. E ele não tinha ninguém para conversar – absolutamente nada para fazer. O mundo inteiro diante dele. O pântano subindo e descendo; o céu encontrando o pântano; verde e azul, verde e azul, para sempre e sempre.

Na meia luz, eles podiam ver que a senhora Ivimey estava se debruçando na sacada, com seu queixo apoiado nas mãos, como se estivesse olhando sobre os pântanos do topo da torre.

"Nada além de pântano e céu, pântano e céu, para sempre e sempre," ela murmurou.

Então ela fez um movimento, como se estivesse reposicionando alguma coisa.

"Mas como a terra parecia através do telescópio?" ela perguntou.

Ela fez um outro movimento pequeno e rápido com seus dedos como se estivesse girando algo.

"Ele o focou," ela disse. "Ele focou o telescópio sobre a terra. Ele o focou sobre

it so that he could see ... each tree ... each tree separate ... and the birds ... rising and falling ... and a stem of smoke ... there ... in the midst of the trees. ... And then ... lower ... lower ... (she lowered her eyes) ... there was a house ... a house among the trees ... a farmhouse ... every brick showed ... and the tubs on either side of the door ... with flowers in them blue, pink, hydrangeas, perhaps. ..." She paused ... "And then a girl came out of the house ... wearing something blue upon her head ... and stood there ... feeding birds ... pigeons ... they came fluttering round her. ... And then ... look. ... A man. ... A man! He came round the corner. He seized her in his arms! They kissed ... they kissed."

Mrs. Ivimey opened her arms and closed them as if she were kissing someone.

"It was the first time he had seen a man kiss a woman-in his telescope-miles and miles away across the moors!"

She thrust something from her-the telescope presumably. She sat upright.

"So he ran down the stairs. He ran through the fields. He ran down lanes, out upon the high road, through woods. He ran for miles and miles, and just when the stars were

uma massa escura de árvores no horizonte. Ele o focou de modo que pudesse ver ... cada árvore ... cada árvore separada ... e os pássaros ... subindo e descendo ... uma haste de fumaça ... lá ... no meio das árvores. ... E então ... mais embaixo ... mais embaixo... (ela baixou os olhos) ... havia uma casa ... uma casa entre as árvores ... uma casa de fazenda ... cada tijolo exposto ... e vasos em ambos os lados da porta ... com flores azuis, rosas, hortênsias, talvez. ..." Ela parou ... "E então uma menina saiu da casa ... vestindo algo azul em sua cabeça ... e parou lá ... alimentando pássaros ... pombos ... eles flutuavam em volta dela. ... E então ... olhe. ... Um homem. ... Um homem! Ele veio pela lateral da casa. Ele a pegou pelos braços! Se beijaram ... se beijaram."

A Senhora Ivimey abriu seus braços e os fechou como se estivesse beijando alguém.

"Era a primeira vez que ele tinha visto um homem beijar uma mulher – em seu telescópio – milhas e milhas afora através dos pântanos!"

Ela afastou algo – possivelmente o telescópio. E sentou-se ereta.

"Então ele desceu correndo as escadas. Correu pelos campos. Foi até a estrada, através das árvores. Ele correu por milhas e milhas, e justo quando as estrelas apareciam

<p>showing above the trees he reached the house ... covered with dust, streaming with sweat"</p> <p>She stopped, as if she saw him.</p> <p>"And then, and then ... what did he do then? What did he say? And the girl ..." they pressed her.</p> <p>A shaft of light fell upon Mrs. Ivimey as if someone had focussed the lens of a telescope upon her. (It was the air force, looking for enemy aircraft.) She had risen. She had something blue on her head. She had raised her hand, as if she stood in a doorway, amazed.</p> <p>"Oh, the girl. ... She was my-" she hesitated, as if she were about to say "myself." But she remembered; and corrected herself. "She was my great-grand-mother," she said.</p> <p>She turned to look for her cloak. It was on a chair behind her.</p> <p>"But tell us-what about the other man, the man who came round the corner?" they asked.</p> <p>"That man? Oh, that man," Mrs. Ivimey murmured, stooping to fumble with her cloak (the searchlight had left the balcony), "he I suppose, vanished."</p>	<p>sobre as árvores ele alcançou a casa ... cheio de poeira, com o suor escorrendo ..."</p> <p>Ela parou, como se o visse.</p> <p>“E então, e então ... Então o que ele fez? O que ele disse? E a menina ...” eles a pressionaram.</p> <p>Um fecho de luz caiu sobre a Senhora Ivimey como se alguém estivesse focando as lentes de um telescópio sobre ela. (Era a força aérea, procurando por uma aeronave inimiga.) Ela tinha se levantado. Ela tinha algo azul em sua cabeça. Ela tinha levantado sua mão, como se parasse em uma porta, arrebatada.</p> <p>“Oh a menina. ... Ela era...” – ela hesitou, como se estivesse prestes a dizer “eu mesma.” Mas lembrou; e se corrigiu. “Ela era minha bisavó,” disse.</p> <p>Ela virou para procurar seu manto. Estava em uma cadeira atrás dela.</p> <p>“Mas nos diga – sobre o outro homem, o homem que veio pela lateral da casa?” eles perguntaram.</p> <p>“Aquele homem? Oh, aquele homem,” A Senhora Ivimey murmurou, se atrapalhando com seu manto (o holofote tinha saído da varanda), ele, imagino, desapareceu.”</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>"The light," she added, gathering her things about her, "only falls here and there."</p> <p>The searchlight had passed on. It was now focussed on the plain expanse of Buckingham Palace. And it was time they went on to the play.</p>	<p>"A luz," ela acrescentou, juntando suas coisas, "somente cai aqui e ali."</p> <p>O holofote tinha seguido seu caminho. Agora focava toda a área do Palácio de Buckingham. E era hora de seguir para a peça de teatro.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6. DIFICULDADES AO TRADUZIR O CONTO

A seguir, ilustrarei algumas dificuldades ao traduzir o conto “The Searchlight”. Aqui estão alguns exemplos:

Dificuldade A:

A oração *The mansion of the eighteenth century Earl had been changed in the twentieth century into a Club*, que inicia o conto, trouxe duas dificuldades iniciais.

Minha primeira dificuldade foi a respeito da palavra *Earl*. No início, meu entendimento em relação a esse termo foi de que se tratava de um nome próprio. Com isso, minha tradução foi: “Earl, uma mansão do século XVIII, transformou-se no século XX em um clube”.

Quando reconheci que a palavra *Earl* em inglês se relaciona a um título de nobreza, no caso “conde”, dei-me conta de que o termo *Earl* não se tratava de um nome próprio, mas sim um título de nobreza, no caso “conde”. Dessa forma, minha próxima tentativa levou-me à seguinte tradução: “A mansão do conde do século XVIII se transformou em um clube no século XX.”

No entanto, essa tradução trouxe mais uma dificuldade, com relação à expressão *of the eighteenth century*. Como traduzido, não fica muito claro se *of the eighteenth century* se refere à mansão ou ao conde.

Meu percurso tradutório, então, foi o seguinte:

1ª escolha: Earl, uma mansão do século XVIII, transformou-se no século XX em um clube.

2ª escolha: A mansão do conde do século XVIII se transformou em um clube no século XX.

Escolha final: A mansão do século XVIII que pertencia ao conde transformou-se no século XX em um clube.

Dificuldade B:

A seguir, farei comentários sobre a oração *The trees were in full leaf, and had there been a moon, one could have seen the pink and cream coloured cockades on the chestnut trees. But it was a moonless night; very warm, after a fine summer's day.*

O segmento *pink and cream coloured cockades* foi difícil de traduzir. Após procurar no dicionário, inicialmente traduzi para “fitas rosas nas castanheiras”, porém percebi que essa tradução não faria sentido com a realidade, pois uma árvore não possui fitas. Então, resolvi traduzir para “botões rosa e creme”, que, para mim, ficou mais adequado.

Minha dificuldade foi o termo *the pink and cream coloured cockades*.

1ª escolha: fitas = fitas rosas nas castanheiras.

Escolha final: botões = botões rosa e creme das castanheiras.

Dificuldade C:

A palavra *moor* possui duas traduções consolidadas: “charneca” e “pântano”. Porém, a palavra “charneca” não é muito usada atualmente. O leitor contemporâneo saberia o significado *charneca* em português brasileiro?

Minha escolha então foi pela palavra “pântano”, que tem proximidade semântica com a palavra charneca, e é uma palavra tão conhecida como usual, que não traria maiores dificuldades para o leitor.

Minha dificuldade foi a palavra *moor*.

1ª escolha: charneca.

Escolha final: pântano.

Dificuldade D:

Em relação à oração *The stars seemed very permanent, very unchanging*, Inicialmente, traduzi a palavra *unchanging* para “imutáveis”, e depois para “inalteráveis”. Porém, acredito eu que ambas as palavras trazem o mesmo sentido, mantendo a mesma fluência no conto. Minha escolha final foi por “As estrelas pareciam permanentes, inalteráveis”.

Minha dificuldade foi a palavra *unchanging*.

1ª escolha: imutáveis.

Escolha final: inalteráveis.

Dificuldade E:

A oração *The woman scouring pails in the scullery* foi custosa para encontrar uma tradução adequada, que tivesse sentido. Só consigo traduzir como “A mulher limpando os baldes na copa”, porque na língua de chegada, esta provavelmente seja compreensível. Pergunto-me se, assim como eu, outros tradutores também encontrariam a mesma dificuldade.

Dificuldade F:

A seguir, comentarei sobre a oração [...] *they could see that Mrs. Ivimey was leaning over the balcony, with her chin propped on her hands, as if she were looking out over the moors from the top of a tower*. Para traduzir o termo *leaning over*, primeiramente traduzi para a palavra “inclinando”; depois, migrei para a expressão “debruçando”, a qual, creio, empresta melhor sentido.

Minha dificuldade foi o termo *leaning over*.

1ª Escolha: inclinando.

Escolha final: debruçando.

Dificuldade G:

Sobre a oração *He ran down lanes, out upon the high road, through woods*, traduzi *run down lanes* para “foi até a estrada”, porque para mim fez melhor sentido, apesar da tradução literal de *run* ser “correr”. Este é um caso que precisei “fugir” do literal, e acredito que outros tradutores também teriam feito esta tradução, embora um tanto fora do literal.

Dificuldade H:

Na oração [...] *covered with dust, streaming with sweat* [...] Fiz a tradução de *covered with dust* para “cheio de poeira”, pois achei que o sentido ficou melhor que “coberto de poeira”, o qual eu havia traduzido antes.

Minha dificuldade foi o termo *covered with dust*.

1ª escolha: coberto de poeira.

Escolha final: cheio de poeira.

Dificuldade I:

Em relação à oração *She had raised her hand, as if she stood in a doorway, amazed*, Tive dificuldades para encontrar uma tradução adequada para *amazed*. Primeiramente, eu traduzi para “pasma”, mas acredito que ganhou um sentido melhor traduzindo depois para “arreatada”.

Minha dificuldade foi a palavra *amazed*.

1ª escolha:asma.

Escolha final: arreatada.

7. COMENTÁRIOS

Nesta parte do trabalho farei algumas reflexões a respeito da tradução do conto “The Searchlight”, de Virginia Woolf. Entrarei em elementos específicos do texto original que são relevantes para a realização do projeto tradutório, o qual é a produção de um texto fluente em língua portuguesa, com marcas vindas da língua inglesa.

Segundo seu marido, Leonard Woolf, Virginia adorava a ideia de escrever um conto e depois reescrevê-lo por várias e várias vezes, até chegar a uma versão definitiva. De acordo com Graham, “é muito importante identificar as transformações as quais a história passou em sucessivas análises, até para considerar que tais alterações refletem na relação da autora com a certeza de temas duradouros em sua última década, o que primeiramente exemplifica o realinhamento da forma artística entre as escritas de antes e depois” (GRAHAM, 1976, p. 379).

Conforme o apontamento de Okumura,

Examinando profundamente, a narração em terceira pessoa possui uma natureza idiossincrática, mais próxima de uma narração em primeira pessoa do que uma narração de uma forma clássica. (OKUMURA, 2005, p. 21)

Graham (1976) comenta que “antes de estudar esta possibilidade, é necessário identificar os rascunhos, descrevendo-os em mínimos detalhes. Dentro deles, variam os títulos e a estrutura das narrativas, apesar do incidente central sempre permanecer o mesmo, que é o de um menino observar o casal através de um telescópio” (GRAHAM, 1976, p. 379). Para Rodrigues, “é pelo foco deste instrumento que a narrativa do conto é construída. De um momento a outro, a narrativa acaba oscilando de um espaço para outro, a fim de mostrar um sentido que intervém pela aleatoriedade do movimento” (RODRIGUES, 2012, p. 75-76). Rodrigues ressalta também que “o conto é narrado como se os próprios fochos de luz do dispositivo (no caso, o holofote) incidissem sobre ele” (RODRIGUES, 2012, p. 78).

Auerbach conclui que:

Dessa forma, a trama é construída de modo inteiramente fracionado: a luz do holofote chega e já sai, o foco do telescópio falha no espaço, a fala da Senhora Ivimey é ritmada pelas imagens que “vê”, as temporalidades se misturam, etc. Além disso, em qualquer fragmento escolhido, seja qual for o instante, pode estar representada toda a substância do destino. Esta é simplesmente uma das características mais marcantes da obra de Virginia Woolf. (AUERBACH, 2002, p. 493)

De acordo com Henry:

As estratégias de narração de Virginia Woolf vão muito além da estrutura sentencial. Especialistas em literatura alegaram uma vez que os personagens do conto pareciam ver o mundo todo de uma grande distância, através da leitura equivocada do telescópio. (HENRY, 2000, p. 139. Tradução minha)

Em seu artigo *The Drafts of Virginia Woolf's "The Searchlight"* (1976), Graham comenta que ao conseguir a versão publicada de "The Searchlight", notou que a data da primeira de todas as versões de "The Searchlight" era 31 de janeiro de 1929. Na última das versões, a publicada em 1944, Graham considerou que o trabalho de Woolf foi digno de uma autora profissional e classificou esta versão de "The Searchlight" como a "versão final". O autor faz o seguinte apontamento:

Woolf começou a escrever a história a fim de provar que era a versão final, deixando de lado a versão de *Freshwater* e regressando à versão que começou a escrever dois anos antes. Sejam quais foram as razões, o fato dela ter abandonado está relacionado à discussão presente, pois sugere que, após seis versões escritas, ela tenha achado a mais adequada forma para a história. (GRAHAM, 1976, p. 385. Tradução minha)

Henry comenta que

A escrita e a prosa de Virginia Woolf produzem um lugar não muito explorado para examinar as conexões entre a literatura modernista e o interesse britânico em tecnologias. No final dos anos 1920, um cosmologista chamado Sir James Jeans fez diversas palestras e aparições em emissoras de TV abordando sobre cosmologia e assuntos astronômicos. Muito interessada na área, Virginia Woolf não escondeu sua fascinação por cosmologia em sua escritura. Tudo isso fez com que a autora explorasse cada vez mais suas perspectivas ao escrever sobre tecnologias telescópicas. (HENRY, 2000, p. 136. Tradução minha)

E comenta a seguir:

Seu conto, "The Searchlight", mostra como desenvolvimentos em tecnologias telescópicas ajudaram em suas observações em geral. De uma forma mais enfática, isto teoriza as interligações entre a fascinação de Woolf por telescópios e suas experiências definidas como estratégias de âmbito narrativo. (HENRY, 2000, p. 136)

Para Marcus, "a versão publicada de "The Searchlight" fecha, através de uma ficção marcada pela teatralidade, os marcadores de sua própria história" (MARCUS, 2008, p. 11).

Dessa forma, Marcus aponta que a família de Virginia Woolf, juntamente com Sir Henry Taylor, fica "envolvidos" junto com a protagonista e narradora do conto, Mrs. Ivimey, dentro de suas histórias e origens.

8. ASPECTOS PECULIARES SOBRE O CONTO

- **Narrativa:**

O conto fala sobre uma mulher de meia-idade que vê um fecho de luz no céu e, a partir disso, lembra de seu bisavô, que viu pela primeira vez um beijo de um casal através de seu telescópio.

Tezza (2005) em sua resenha dos Contos Completos de Virginia Woolf, reflete que o foco no detalhe é próprio da autora britânica. De acordo com esse autor,

“a estranheza que normalmente ela [Virgínia Woolf] evoca parece que nasce de sua teimosa recusa em escapar do detalhe: um caco de vidro (*Solid Objects*), as cores (*Blue and Green*), a mosca no pires (*The New Dress*), um fecho de luz (*The Searchlight*), as miríades de flores que povoam minunciosamente seus contos competem quase que em grau de igualdade hierárquica com todos os outros “fatos” dos contos. O olhar mergulha no detalhe e, dali, narrador e personagem, permeáveis um ao outro, avançam ao acaso das sensações, até voltarem ao ponto de partida – é como se o mundo literário de Virgínia Woolf, do mesmo modo que o mundo em que ela viveu, não conseguisse mais reconhecer no espaço da vida uma referência firme capaz de ancorar, com alguma solidez, nossos sentidos. (TEZZA, 2005, n.p)

- **Tempo e espaço:**

O tempo e espaço são definidos, porém sobrepostos. A história começa no presente ficcional em Londres com Mrs. Ivimey e seus amigos. Ao narrar o evento que seu bisavô lhe contou, Mrs. Ivimey se transporta para o passado, juntamente com seus amigos e o leitor.

Encontramos outros exemplos que substanciam os deslocamentos, como destacados na tabela abaixo:

PRESENTE (Mrs. Ivimey e amigos)	TEMPO INTERMEDIÁRIO (Visita de Mrs. Ivimey e marido à torre)	PASSADO (narrativa do evento com o bisavô)
<i>But it was a moonless night; very warm, after a fine summer's day.</i>		<i>It was a fine summer's day. A June day. One of those perfect summer days when everything seems to stand still in the heat.</i>
	<i>there were chickens pecking about, running in and out of the rooms.</i>	<i>There were the chickens pecking in the farmyard; the old horse stamping in the stable; the old man dozing over his glass.</i>
	<i>I remember a stone fell from the tower suddenly.</i>	<i>Perhaps a stone fell from the tower.</i>

	<i>and a view for miles and miles across the moors.</i>	<i>It was the first time he had seen a man kiss a woman-in his telescope-miles and miles away across the moors!</i>
<i>She paused as if she were up in the tower looking from the window that swung open.</i>	<i>the rope's still there and the broken steps. There's a chair still in the window with the bottom fallen out; and the window swinging open, and the panes broken and a view for miles and miles across the moors.</i>	
<i>The roar of London sank away. A hundred years seemed nothing. They felt that the boy was looking at the stars with them. They seemed to be with him, in the tower, looking out over the moors at the stars.</i>		
<i>Right you are. Friday.</i> Surge outro personagem, transportando todos de volta ao presente.		
<i>They all turned, shifted, felt dropped down on to the balcony again.</i> Se estabelece aqui o deslocamento temporal: passado-presente-passado, além do movimento físico.		
<i>She had risen. She had something blue on her head. She had raised her hand, as if she stood in a doorway, amazed.</i> <i>And certainly she was sitting there now, a well set-up, middle-aged woman, with something blue over her shoulders.</i>		<i>The whole world stretched before him. The moor rising and falling; the sky meeting the moor; green and blue, green and blue, for ever and ever.</i> <i>And then a girl came out of the house ... wearing something blue upon her head ...</i>
O menino: passado.		<i>And he had no one to talk to - nothing whatever to do. The whole world stretched before him. The moor rising and falling; the sky meeting the moor; green and blue, green and blue, for ever and ever.</i>
Mrs. Ivimey: presente.		<i>Nothing but moor and sky, moor and sky, for ever and ever," she murmured.</i>

<i>She had something blue on her head. (Mrs. Ivimey)</i>		<i>And then a girl came out of the house ... wearing something blue upon her head</i>
----------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------

- **Luz e visão:**

Holofote e telescópio, ambos instrumentos de visão, servem para ajudar a avistar as paisagens que apareciam no conto (a força aérea, as estrelas, as galinhas ciscando na fazenda, o beijo entre o homem e a mulher), tanto para as pessoas na varanda quanto para o menino.

- **A peça de teatro:**

A varanda se torna um palco, os amigos se tornam espectadores. Graham (1976), após fazer profundos estudos sobre as versões de “The Searchlight”, constatou que

A fonte de Woolf para desenvolver a história foi uma autobiografia de Sir Henry Taylor, um grande amigo da tia-avó de Woolf, Julia Margaret Cameron. Taylor registrou que no verão de 1822, quando visitou a fazenda de seu pai, chamaria esta jornada de “no meio das noites de verão em um castelo vazio, metade antigo, metade moderno”. Lá, passou os dias no castelo com um telescópio, observando diversos eventos. Para Virginia Woolf, a cena mais crucial foi quando Taylor observou duas pessoas jovens se abraçarem. (GRAHAM, 1976, p. 383)

Henry (2000) mostra o que Taylor disse exatamente ao avistar os jovens: “Através deste telescópio vi uma moça, filha de um fazendeiro, abraçando seu irmão, radiante demais.” (HENRY, 2000, p. 137)

Assim, Henry afirmou que a cena que Taylor viu pelo telescópio foi crucial para que Virginia Woolf fosse escrever o conto “The Searchlight”. No conto, a autora “transformou” este abraço em um beijo apaixonado entre uma mulher jovem e um homem misterioso.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão foi abordada a tradução comentada do conto “The Seachlight”, de Virginia Woolf. Esta pesquisa foi muito importante para o meu conhecimento sobre a tradução, pois além de ser algo que eu já admiro muito, aperfeiçoou ainda mais minha capacidade de compreensão sobre como traduzir textos - no caso deste trabalho, sobre como traduzir contos, também chamados de *short stories*. Cumpri todos os objetivos propostos, uma vez que dados os exemplos, deixando bem claro que continuo sempre querendo melhorar minhas habilidades em traduzir. Isso reforça ainda mais meu interesse por leituras, porquanto até então o volume do meu interesse sobre esta matéria ainda não era tão amplo. Mas acabei descobrindo que os textos são ótimas ferramentas para uma prática da tradução, não só do inglês, como também de uma outra língua qualquer.

Quando entrei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Instituto de Letras de Letras – Bacharelado (Português – Inglês), eu já adorava a língua inglesa e traduzir as palavras para o português, porém, com um conhecimento ainda abaixo do necessário. Durante todos os anos em que cursei, fui cada vez mais adquirindo conhecimentos sobre a tradução, sempre mantendo o mesmo nível de interesse. As disciplinas que versavam sobre tradução simplesmente eram as mais importantes para mim, sem deixar de valorizar também as que não abordavam sobre tradução, afinal de contas é preciso “encarar” aquelas disciplinas que são menos importantes para o nosso futuro, pois fazem parte de todo o percurso acadêmico.

A partir de agora, minhas habilidades de tradução só tendem a melhorar. Como eu lido com a língua inglesa a todo momento, continuarei praticando traduções até mesmo em horas de entretenimento, todavia com um conhecimento muito maior do que antes. Se anteriormente eu não tinha muito interesse por obras literárias, agora posso dizer que, devido ao meu amor pela tradução da língua inglesa, estou mais motivado para ler uma obra e depois fazer sua tradução, procurando entender sobre o que fala e colocando em prática tudo o que aprendi nos anos em que estive no curso de Letras. Com isso, a tendência é de que toda essa prática obtenha resultados satisfatórios.

Minha sensação, atual, é que dê início a uma trajetória profissional de longo percurso; não posso antever o que ocorrerá especificamente, porém, outras Virgínia Woolf por certo encontrarei – com outros nomes, com outras características, todavia, igualmente instigadoras traduções.

Este TCC constitui valiosa experimentação que a Universidade oportuniza; olhando para os iminentes e novos desafios com os quais a seara profissional nos exigirá soluções. Imperioso, pois, agradecer por tão rica e densa preparação. Sei que logo ali o futuro cobrará a conta e é para isto que estamos sendo preparados adequadamente pela Universidade.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. Os Estudos da Tradução na Pós-Modernidade, o Reconhecimento da Diferença e a Perda da Inocência. **Cadernos de Tradução**, Campinas, v.1, n.1, p. 53-69, jan. 1996.
- AUERBACH, Erich. A Meia Marrom. São Paulo: Perspectiva. p. 471-498. São Paulo, 2002.
- BRIGGS, Julia. **Reading Virginia Woolf**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- BUJES, Rosane. Tradução literária: dicas relevantes e um olhar otimista. In: **Bujes Traduções**. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://bujestraducoes.com.br/traducao-literaria-dicas/>. Acesso em: set. 2021.
- CORREIA, Alda Maria Jesus. **A Quarta Dimensão do Instante**: Estudo Comparativo da Epifania nos Contos de Virginia Woolf, Katherine Mansfield e Clarice Lispector. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, p. 354-360, 1998.
- DIANA, Daniela. Virginia Woolf: biografia e principais obras. In: **Toda Matéria**. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/virginia-woolf/>. Acesso em: nov. 2021.
- FROULA, Christine. **Virginia Woolf and the Bloomsbury Avant-Garde**: War, Civilization, Modernity. New York: Columbia University Press, 2005.
- GRAHAM, James Wesley. The Drafts of Virginia Woolf's "The Searchlight". **Twentieth-Century Literature**, Duke University Press, v.22, n.4, p. 379-393, dec. 1976.
- HENRY, Holly. **From Edwin Hubble's Telescope to Virginia Woolf's "Searchlight"**. 19 Union Square West. New York, 2000.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1959, p. 1-27.
- LÓPEZ, Alberto. Virginia Woolf, a escritora premonitória inesgotável. In: **El País**. [S.l.], 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/25/cultura/1516835051_025456.html. Acesso em: nov. 2021.
- MARCUS, Laura. "In the Circle of Lens": Woolf's "Telescope" Story, Scene-making and Memory. **Journal of the Short Story in English**, Nashville, v. 50, 2008.
- MEIRA, Arsenio. Em Bloomsbury, nos quatro cantos do mundo, para sempre. In: **SKOOB**. [S.l.], 2013. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/contos-completos-2785ed3611.html>. Acesso em: out. 2021.
- OKUMURA, Sayaka. Virginia Woolf's Distancing Devices in "The Searchlight". **J-STAGE**, v.22, 2005.
- RODRIGUES, Tereza Cristina Tófolis. **Escavações**: A Metalinguagem nos Contos de Virginia Woolf. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2012.

TEZZA, Cristovão. Contos Completos, de Virginia Woolf. **Correio Brasiliense**, Suplemento Pensar, Brasília, 28 de maio de 2005. Disponível em: http://cristovaotezza.com.br/textos/resenhas/p_vwoolf_28mai05.htm. Acesso em: out. 2021.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). **Literatura Traduzida: tradução comentada e comentários de tradução**. Vol. 2. Fortaleza, CE: substância, 2017. p.15-35.

WOOLF, Virginia. **A Haunted House and Other Short Stories**. In: Project Gutenberg Australia, 2012. Disponível em: <https://gutenberg.net.au/ebooks12/1203821h.html#ch-16>. Acesso em: out. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - APÓS A COLAÇÃO DE GRAU

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais especificamente no Instituto de Letras, legou a minha pessoa um aporte de recursos instrucionais, suficientemente capazes de permitir-me o enfrentamento das atividades profissionais, na área da tradução do inglês.

É como um “DAY AFTER” pisar na área de trabalho profissional da tradução depois de cursar por, agradáveis e inesquecíveis, SEVEN YEARS nesta Universidade dedicada à formação de operadores da língua inglesa, em contato com as mais diferentes necessidades do mundo corporativo (indústrias, comércios, aviação, navegação, áreas de serviço, esportes, área educacional, área médica, área das relações internacionais, para citar algumas).

Pretendo trabalhar ajudando pessoas a traduzir textos em qualquer ramo, com o objetivo de melhorar suas habilidades de tradução. Gostaria de estar em um ambiente relacionado à tradução, abrangendo vários fatores em que a tradução está inserida, tais como textos, legendas de filmes e séries, letras de músicas, livros, dentre outros.

Não gostaria de encontrar pessoas que faltam com respeito com outras, que cometem injustiças e que estão no local de trabalho para se aproveitarem dos companheiros. É necessário haver respeito e união entre os trabalhadores, e também muita vontade e empenho, pois assim, será mais fácil o progresso desejado dentro do âmbito de trabalho.

No momento, pretendo ficar em Porto Alegre, mas se surgir uma adequada proposta de trabalho, posso me aventurar fora de minha cidade, a fim de respirar novos ares e conhecer culturas de outros lugares pelo mundo.